

# DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS ENTRE O PORTUGUÊS E O CHINÊS

Deng Yuanying<sup>1</sup>

[ydl@edu.ulisboa.pt](mailto:ydl@edu.ulisboa.pt)

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (PORTUGAL)

**RESUMO.** O presente trabalho visa analisar as diferenças morfológicas entre o Português Europeu Contemporâneo e o Chinês-Mandarim Contemporâneo, designadamente a flexão nominal de género e número e a flexão verbal de número, pessoa, tempo, modo, aspeto e voz. Ao comparar exemplos de flexão nominal e verbal em Português e o seu equivalente em Chinês, pretendemos explicitar quais os recursos lexicais necessários em Chinês para expressar as alterações de género, número, pessoa, tempo, modo, aspeto e voz. Além disso, serão analisadas ainda a afixação de partículas auxiliares e a reduplicação lexical, que são consideradas formas de alteração morfológica próprias da Língua Chinesa.

**PALAVRAS-CHAVE.** Português, Chinês, Morfologia, Flexão, Comparação.

**ABSTRACT.** This work aims to analyze the morphological differences between Contemporary European Portuguese and Contemporary Mandarin Chinese, namely in the nominal inflection of gender and number, and verbal inflection of number, person, tense, mood, aspect and voice. By comparing examples of nominal and verbal inflection in Portuguese and their Chinese equivalent, it is our intention to clarify the necessary lexical resources in Chinese to express the changes in gender, number, person, tense, mood, aspect and voice. In addition, it will also be analyzed the affixation of auxiliary particles and lexical reduplication, which are considered forms of morphological alteration in Chinese.

**KEYWORDS.** Portuguese, Chinese, Morphology, Inflection, Comparison.

Não há dúvida de que existem muitas diferenças entre o Português e o Chinês em termos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, entre outros. O presente trabalho visa analisar as diferenças linguísticas entre o Português Europeu Contemporâneo e o Chinês-

---

<sup>1</sup> Estudante do 1.º ano do Doutoramento em Estudos Clássicos - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.  
Volume 12 | N.º 1 | 2023 | <http://ojs.lettras.up.pt/index.php/elingUP>  
DOI: [https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12\\_1a4](https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12_1a4)

Mandarim Contemporâneo, em termos morfológicos, através de exemplos que ilustram a flexão verbal e nominal do Português e o seu equivalente em Chinês.

Diversos estudos recentes focam-se nas diferenças linguísticas entre o Chinês e o Português. Para além dos manuais de ensino de Português em Chinês e vice-versa, existem trabalhos dedicados à comparação gramatical entre as duas línguas, publicados maioritariamente em Chinês, dos quais se destaca a dissertação de mestrado de Chai (2011), que apresenta as diferenças linguísticas entre as duas línguas do ponto de vista dos processos de formação lexical, bem como a transferência linguística representada em diferentes processos de formação lexical. Xia (2014) reflete sobre as diferenças sintáticas entre as duas línguas, dando abundantes e ilustrativos exemplos bilingues.

Além disso, existem trabalhos que abordam uma questão linguística específica, como o de Xu (2005), que analisa a estrutura ‘Shi’ + Adjetivo e a respetiva tradução na Língua Portuguesa, o de Hou & Liu (2010), que compara os eufemismos em Chinês e Português, o de Zheng (2016), que compara a construção “Ba” em Chinês e a estrutura sintática equivalente em Português, a tese de doutoramento de Lu (2017), que aborda os equivalentes portugueses de três marcadores aspetuais do Chinês, 了 le, 着 zhe e 过 guo, bem como a dissertação de mestrado de Liang (2021), que oferece um estudo comparativo da formação de palavras em Chinês e Português. Em geral, a comparação linguística entre o Chinês e o Português constitui uma área de investigação em constante crescimento.

Uma das diferenças mais marcantes entre o Português e o Chinês reside na flexão. O Português, enquanto língua românica flexional, apresenta processos de flexão morfológica bastante variados. Em contraste, a língua chinesa é caracterizada pela falta de flexão nominal e verbal. A variação em género, número, pessoa, tempo, modo, aspeto ou voz é realizada através de recursos variados, como o uso de partículas ou advérbios (Ding 2009: 8-9; Zhang 2010: 2-5; Lu 2011: 1-2). Por outras palavras, os verbos não flexionam em pessoa, número, tempo, modo, voz ou aspeto, e os substantivos, normalmente, não apresentam flexão em género ou número, como em Português, o que explica a ausência da concordância em género e número entre um substantivo e os seus modificadores.

## 1. Flexão nominal

Em Português, os substantivos e os adjetivos flexionam em género e número e os verbos flexionam em pessoa-número (Villalva & Mateus 2008: 19). Segundo Mota (2020: 2835), a

flexão em número manifesta-se através dos valores singular e plural e a flexão em género, através dos valores masculino e feminino. Porém, não existe flexão nominal equivalente no Chinês Moderno. Geralmente, a distinção de género em Chinês realiza-se através da adição de morfemas, enquanto a distinção de número é feita através da adição de numerais ou classificadores (Zhang 2010: 5; Lu 2011: 1). No entanto, em Chinês, nem sempre é possível fazer a distinção de género e de número como em Português, tal como ilustra a seguinte tabela:

| Género    | Masculino singular                  | Feminino singular                  |
|-----------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Português | um médico                           | uma médica                         |
| Chinês    | yì míng nán yī shēng<br>一 名 (男) 医 生 | yì míng nǚ yī shēng<br>一 名 (女) 医 生 |

Tabela 1 – Flexão nominal de género<sup>2</sup>

Na pragmática conversacional, no caso de o género de *o médico/a médica* ser conhecido pelos interlocutores, não é necessário nenhum morfema para marcar o género. Assim, tanto *um médico* como *uma médica* pode ser <sup>yì míng yī shēng</sup> 一 名 医 生. No entanto, em alguns casos, se o locutor tem a intenção de esclarecer ou realçar o género de *o médico/a médica*, pode recorrer aos morfemas <sup>nán</sup> 男 (masculino) ou <sup>nǚ</sup> 女 (feminino). O Chinês recorre a meios lexicais para distinguir o género, uma categoria morfológica de flexão utilizada na análise de classes de palavras das línguas indo-europeias (Zhang 2010: 5; Dicionário de Termos Linguísticos).

Devido à falta de flexão nominal em Chinês, não há forma de realizar a concordância entre os substantivos e os seus modificadores, como indicado na tabela acima. O artigo indefinido *um* concorda com o substantivo masculino *médico* e *uma* com *médica*, mas, em Chinês, é invariável.

Os substantivos e os adjetivos da Língua Portuguesa flexionam em número (i.e., singular ou plural) (Villalva & Mateus 2008: 157; Mota 2020: 2835). Em substantivos chineses, não se vê marcação explícita de flexão em número, mas pode recorrer-se a algumas medidas para indicar a pluralidade, em situações restritas (Ding 2009: 48, 51; Lu 2006: 48-49; Lu 2011: 1; Liu *et al.* 2019: 45-47). O marcador de pluralidade <sup>men</sup> 们, equivalente ao sufixo Português “-s”, é utilizado nos pronomes pessoais, em alguns substantivos humanos ou personificados:

<sup>2</sup> Os exemplos das tabelas 1-8 são da autora deste artigo.  
Volume 12 | N.º 1 | 2023 | <http://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP>  
DOI: [https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12\\_1a4](https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12_1a4)

| Número    | Pronome pessoal singular | Pronome pessoal plural |
|-----------|--------------------------|------------------------|
| Português | ele                      | eles                   |
| Chinês    | tā<br>他                  | tā men<br>他们           |

Tabela 2 – Marcação de pluralidade por sufixo

Nos sintagmas nominais, os numerais e classificadores também podem marcar a pluralidade:

| Número    | Singular                    | Plural 1                     | Plural 2                   | Plural 3                   |
|-----------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Português | um médico                   | dez médicos                  | uns médicos                | um grupo de médicos        |
| Chinês    | yì míng yī shēng<br>一 名 医 生 | shí míng yī shēng<br>十 名 医 生 | yì xiē yī shēng<br>一 些 医 生 | yì qún yī shēng<br>一 群 医 生 |

Tabela 3 – Marcação de pluralidade por numerais e classificadores

A tabela acima mostra que o numeral <sup>shí</sup>十 e os classificadores <sup>xiē</sup>些 e <sup>qún</sup>群 funcionam como indicadores da pluralidade, enquanto o substantivo <sup>yī shēng</sup>医生, equivalente a *médico(s)*, se mantém invariável. Tal como a marcação de género acima referida, trata-se, neste caso, de recursos lexicais e não morfológicos, tendo em consideração que o núcleo do sintagma nominal, <sup>yī shēng</sup>医生, não sofre nenhuma alteração.

## 2. Flexão verbal

Um verbo conjugado em Português é composto por um tema verbal e flexão. A flexão morfológica nos tempos simples é realizada por sufixação, nomeadamente, os sufixos de tempo-modo-aspeto e os sufixos de pessoa-número, podendo alguns dos sufixos corresponder a lugares vazios (Villalva & Mateus 2008: 148-152).

Em Chinês, os verbos não flexionam em pessoa, número, tempo, modo, aspeto ou voz (Ding 2009: 8; Zhang 2010: 2; Lu 2011: 1; Lu 2017: 18-32), mas podem ser seguidos diretamente por marcadores de aspeto (Huang & Shi 2016: 81). A ausência de flexão verbal apaga as fronteiras entre os verbos e as palavras de outras categorias lexicais, designadamente os adjetivos, as preposições e as partículas modais (*ibid.*). Dito de outra forma, os verbos, em Chinês, não têm função sintática fixa. Além de ser predicado da frase, um verbo ou um sintagma verbal pode, também, funcionar como sujeito ou núcleo do sujeito, atributo ou complemento circunstancial (Xia 2014: 307).

Diferentemente do Português, os verbos em Chinês não flexionam de acordo com o sujeito, como demonstra a tabela abaixo:

| Verbo ser | 1ª pessoa do singular                  | 2ª pessoa do singular                  | 3ª pessoa do singular                  | 1ª pessoa do plural                              | 3ª pessoa do plural                         |
|-----------|----------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| Português | Eu <b>sou</b> português.               | Tu <b>és</b> português.                | Ele <b>é</b> português.                | Nós <b>somos</b> portugueses.                    | Eles <b>são</b> portugueses.                |
| Chinês    | wǒ shì pú táo<br>我是葡萄<br>yá rén<br>牙人。 | nǐ shì pú táo<br>你是葡萄<br>yá rén<br>牙人。 | tā shì pú táo<br>他是葡萄<br>yá rén<br>牙人。 | wǒ men shì pú táo<br>我们是葡萄<br>táo yá rén<br>萄牙人。 | tā men shì pú táo<br>他们是葡萄<br>yá rén<br>牙人。 |

Tabela 4 – Equivalência chinesa da flexão verbal em pessoa e número

O verbo *ser*, em Português, flexiona em pessoa e número em conformidade com o sujeito da frase, o pronome pessoal, enquanto o equivalente Chinês de *ser*, <sup>shì</sup>是, não sofre alteração em nenhuma das frases. O Português Europeu, sendo uma língua de sujeito nulo (Modesto 2004: 129), permite a não realização lexical do sujeito pelos pronomes pessoais, uma vez que se consegue deduzir o sujeito através da conjugação do verbo. Porém, em Chinês, apesar de serem permitidos sujeitos nulos em algumas ocasiões (*ibid.*: 121), os sujeitos realizados por pronomes pessoais nos exemplos da tabela acima não podem ser nulos, já que a ausência de flexão verbal impossibilita a recuperação do sujeito no discurso.

Em Chinês, o tempo, o modo e o aspeto são marcados por caracteres auxiliares que seguem ou precedem os verbos ou sintagmas verbais, tendo em conta a inexistência de alterações morfológicas dos verbos. Esses marcadores não expressam, por si só, um determinado tempo, modo ou aspeto, mas marcam esta distinção através do seu valor semântico, em coordenação com o contexto do discurso (Ljungqvist 2003: 150). Vejam-se os seguintes exemplos, que expressam os tempos verbais nas duas línguas:

| Tempo     | Presente do indicativo | Pretérito perfeito do indicativo | Futuro do indicativo            |
|-----------|------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Português | Eu estudo.             | Eu estudei.                      | Eu estudarei.                   |
| Chinês    | wǒ xué xí<br>我学习。      | wǒ xué xí le guò<br>我学习了/过。      | wǒ jiāng yào xué xí<br>我(将)要学习。 |

Tabela 5 – Equivalência chinesa da flexão verbal em tempo

O Chinês recorre à sufixação de partícula(s) auxiliar(es) ao verbo (助词) para expressar um determinado tempo; por exemplo, as partículas <sup>le</sup> 了 ou <sup>guò</sup> 过 são usadas no tempo passado e <sup>jiāng</sup> 将, <sup>jiāng yào</sup> 将要 ou <sup>huì</sup> 会 no tempo futuro (Ding 2009: 172-176; Han 2013: 6-7, 17-19; Lu 2017: 20). Contudo, essas partículas não funcionam propriamente como marcadores de um determinado tempo, uma vez que podem aparecer com outros tempos verbais ou em ocasiões sem indicação explícita de tempo (Huang & Shi 2016: 121). Por exemplo, em "你别忘了吃药 (Não te esqueças de tomar os medicamentos.)", a partícula <sup>le</sup> 了 deixa de indicar um tempo e serve, apenas, para completar o verbo.

Quanto ao modo, é possível identificar, em Português Europeu, três modos verbais, que permitem a expressão da modalidade, o indicativo, o conjuntivo e o imperativo (Mota 2020: 2952; Dicionário de Termos Linguísticos), apesar de o futuro e o condicional serem, também, considerados modos por alguns linguistas (Oliveira 2003: 254). Em Chinês, a modalidade é expressa por advérbios, verbos auxiliares modais e partículas auxiliares modais (Ljungqvist 2003: 15). As diferenças são ilustradas pela tabela seguinte:

| Modo      | Indicativo        | Conjuntivo                      | Imperativo                                        |
|-----------|-------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------|
| Português | Tu estudas.       | Espero que tu estudes.          | Estuda!                                           |
| Chinês    | nǐ xué xí<br>你学习。 | wǒ xī wàng nǐ xué xí<br>我希望你学习。 | nǐ qù xué xí nǐ qù xué xí ba<br>你(去)学习! /你(去)学习吧! |

Tabela 6 – Equivalência chinesa da flexão verbal em modo

O modo conjuntivo do Português é expresso, em Chinês, através do recurso a determinados verbos, como, por exemplo, o verbo modal <sup>xī wàng</sup> 希望 (“esperar”) (Hsieh 2005: 37; Yin 2013: 23). O imperativo afirmativo, em Chinês, pode ser expresso de várias maneiras: pelo verbo auxiliar <sup>qù</sup> 去 (“ir”), pela partícula modal no final da frase <sup>ba</sup> 吧, por <sup>qù</sup> 去 e <sup>ba</sup> 吧, simultaneamente utilizados, ou simplesmente pela alteração da entoação, representada na escrita pelo ponto de exclamação, entre muitas outras (Zhang 2010: 518-529; Yin 2013: 23-48). Assim, a expressão <sup>nǐ xué xí</sup> 你学习 com ponto final indica o modo indicativo e, com ponto de exclamação (<sup>nǐ xué xí</sup> 你学习!) indica o modo imperativo, tal como o ponto de exclamação utilizado juntamente com o verbo

auxiliar 去 (“ir”), 你去学习! , ou com a partícula modal 吧 no final da frase: 你学习吧!

ou 你去学习吧!

| Aspeto    | Perfetivo                                              | Imperfetivo                                                   |
|-----------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| Português | Eu estudei.                                            | Quando eu estudava, ele veio.                                 |
| Chinês    | wǒ xué xī le      wǒ xué xī guò<br>我 学 习 了。 / 我 学 习 过。 | wǒ zhèng zài xué xī zhe      tā lái le<br>我 正 在 学 习 着， 他 来 了。 |

Tabela 7 – Equivalência chinesa da flexão verbal em aspeto

Em algumas situações, as partículas pós-verbais 了<sup>le</sup> e 过<sup>guò</sup> podem surgir na mesma frase para marcar o aspeto perfetivo, por exemplo, “Eu almocei.” pode ser traduzido para 我吃过了<sup>wǒ chī guò</sup> 午饭<sup>wǔ fàn</sup>了<sup>le</sup>. Nesse caso, a partícula 过<sup>guò</sup> sucede ao verbo 吃<sup>chī</sup> (“comer”) e a partícula 了<sup>le</sup> fica no final da estrutura frásica, sendo ambas marcadores de aspeto perfetivo<sup>3</sup>. O exemplo mostra que alguns verbos em Português têm valor semântico mais abrangente do que em Chinês (Xia 2014: 308), como o caso de *almoçar*, uma única palavra que corresponde a um sintagma verbal em Chinês, 吃午饭<sup>chī wǔ fàn</sup>, composto pelo verbo 吃<sup>chī</sup> (“comer”) e o seu complemento direto 午饭<sup>wǔ fàn</sup> (“almoco”).

<sup>3</sup> Para mais informação sobre o uso de partículas aspetuais *le*, *了* e *guò*, *过*, consulte-se os trabalhos de Lu (2017: 335-336) e de Ljungqvist (2003: 6-12).

com o sujeito (Duarte 2003: 522; Cunha & Cintra 2016: 399). As construções passivas em Chinês formam-se com <sup>bèi</sup>被 ou com alguns verbos que expressam a passividade, utilizados especialmente no registo informal, como <sup>ràng jiào gěi ái zāo shòu</sup>让, 叫, 给, 挨 e 遭(受), tendo os últimos dois o significado de “sofrer” (Lu 2006: 443; Ding 2009: 213; Zhang 2010: 547-548; Lu 2011: 396; Huang & Shi 2016: 467; Liu *et al.* 2019: 747). As vozes ativa e passiva nas duas línguas são comparadas na tabela abaixo:

| Voz       | Ativa                                                     | Passiva                           |
|-----------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| Português | Ela abriu a porta.                                        | A porta foi aberta (por ela).     |
| Chinês    | tā dǎ kāi le mén    tā bǎ mén dǎ kāi le<br>她打开了门。/她把门打开了。 | mén bèi tā dǎ kāi le<br>门(被她)打开了。 |

Tabela 8 – Equivalência chinesa da flexão verbal em voz

Em Chinês, a voz ativa expressa-se de duas maneiras. Uma delas tem estrutura sintática igual ao Português:

<sup>t ā</sup>她 (ela) + <sup>dǎ kāi le</sup>打开了 (abriu) + <sup>mén</sup>门 (porta).

Agente da ação + Verbo + Paciente da ação

A outra recorre à construção *ba*<sup>4</sup>, que é comumente utilizada em Chinês:

<sup>t ā</sup>她 (ela) + <sup>bǎ</sup>把 + <sup>mén</sup>门 (porta) + <sup>dǎ kāi le</sup>打开了 (abriu).

Agente da ação + <sup>bǎ</sup>把 + Paciente da ação + verbo.

Nesta construção, o paciente da ação, *i.e.*, o complemento direto do verbo <sup>dǎ kāi</sup>打开 (“abrir”), interpõe-se entre o termo <sup>bǎ</sup>把 e o verbo, em vez de ficar na posição pós-verbal, que é a posição típica de um complemento direto.

<sup>4</sup> Para mais informação sobre o uso da construção *ba*, consultem-se as obras de Lu (2006: 429-443), de Zhang (2010: 538-547), de Huang & Shi (2016: 451-457) e de Liu *et al.* (2019: 724-744).  
Volume 12 | N.º 1 | 2023 | <http://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP>  
DOI: [https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12\\_1a4](https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling12_1a4)

Em relação à voz passiva, em Chinês, normalmente, o marcador da passividade 被<sup>bèi</sup> e o agente da passiva a seguir a 被<sup>bèi</sup> precedem e não sucedem o verbo, ao passo que, em Português, a posição da preposição *por*, juntamente com o agente da passiva, é mais livre. Além disso, na pragmática, em Chinês, as construções passivas sem agente são mais comuns do que as que têm o agente da passiva exposto (Huang & Shi 2016: 468).

### 3. Formas de alteração morfológica no Chinês

Alguns estudiosos consideram a afixação de partículas auxiliares e a reduplicação lexical formas de alteração morfológica no Chinês (Zhang 2010: 2; Lu 2011: 1; Liu 2012: 208). A afixação de partículas auxiliares muda o tempo ou aspeto verbal. Notem-se, a título ilustrativo, as partículas pós-verbais 了<sup>le</sup> e 过<sup>guò</sup>, que marcam o tempo passado, enquanto 着<sup>zhe</sup> marca o aspeto imperfeito. No entanto, o uso de afixação em Chinês é limitado. Por exemplo, alguns verbos perfectivos, como 死<sup>sǐ</sup> (“morrer”) e 懂<sup>dǒng</sup> (“compreender”), não podem ser afixados por 过<sup>guò</sup>, e alguns verbos psicológicos não podem ser afixados por 着<sup>zhe</sup>, como 喜欢<sup>xǐ huan</sup> (“gostar de”) e 佩服<sup>pèi fú</sup> (“admirar”) (Liu 2012: 208).

A reduplicação existe em verbos, substantivos, adjetivos, advérbios e numerais, com formas e efeitos semânticos diferentes, tal como ilustra a tabela seguinte:

| Modelos de reduplicação | Exemplo                                                                             |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| AA                      | bà ba<br>爸爸, “pai”                                                                  |
| AABB                    | màn màn tēng tēng<br>慢慢腾腾, “devagarinho”                                            |
| AAB                     | máo mao yǔ<br>毛毛雨, “chuveiro”                                                       |
| ABB                     | liàng jīng jīng<br>亮晶晶, “brilhante”                                                 |
| ABAB                    | liǎo jiě liǎo jiě<br>了解了解, “conhecer”                                               |
| AABC                    | qiè qiè sī yǔ<br>窃窃私语, “murmurar”                                                   |
| ABAC                    | méi tóu méi nǎo<br>没头没脑, “sem pé nem cabeça”, literalmente “sem cabeça nem cérebro” |

|               |                                                                |
|---------------|----------------------------------------------------------------|
| ABCC          | zhàng ài chóng chóng<br>障 碍 重 重 , “com numerosos impedimentos” |
| A 了 A         | kàn le kàn<br>看 了 看 , “deu uma olhada”                         |
| le<br>AB 了 AB | xué xī le xué xī<br>学 习 了 学 习 , “estudou um pouco”             |
| yī<br>A 一 A   | guàng yī guàng<br>逛 一 逛 , “dar uma visita”                     |

Tabela 9 – Alteração morfológica do Chinês - reduplicação (Zhang 2010: 900-938; Lu 2011: 55-56)

A aplicação da reduplicação também é restrita<sup>5</sup>. Nem todas as palavras podem ser reduplicadas, como <sup>zhuō zǐ</sup> 桌子 (“mesa”). Os verbos compostos por dois caracteres não podem seguir o modelo “A<sup>yī</sup>—A”, como em \*<sup>xué xī yī xué xī</sup> 学习—学习, e algumas palavras só possuem a forma reduplicada, ou seja, deixam de fazer sentido se retiramos a reduplicação, como \*<sup>màn tēng</sup> 慢腾 ou \*<sup>máo yǔ</sup> 毛雨.

As diversas reduplicações podem produzir efeitos semânticos diferentes, variando de curta duração da ação à casualidade do ato (Lu 2011: 56), como <sup>kàn le kàn</sup> 看了看 (“deu uma olhada”) e <sup>guàng yī guàng</sup> 逛一逛 (“dar uma visita”). Por isso, a alteração morfológica na língua chinesa implica, normalmente, uma alteração semântica (*ibid.*: 1).

Em conclusão, em comparação com o Chinês, o Português é uma língua rica em processos flexionais, que asseguram a gramaticalidade sintática e interpretação semântica dos elementos de uma frase (Villalva & Mateus 2008: 152). O Chinês, caracterizado pela ausência da flexão nominal e verbal, pode, ainda, recorrer à adição de caracteres para marcar a alteração de género e número de alguns substantivos, a marcadores de tempo e aspeto ou à contextualização, para produzir o mesmo efeito, ou um efeito aproximado, da flexão nominal e verbal do Português. No entanto, esses recursos são lexicais, e não morfológicos. O Chinês também possui formas próprias de alteração morfológica, embora com uso bastante limitado.

<sup>5</sup> Para mais informação sobre o uso de reduplicação, consulte-se as obras de Zhang (2010: 900-938, 1161-1186) e de Lu (2011: 57-58).

Existem, ainda, outras diferenças linguísticas entre o Português e o Chinês que merecem estudos mais aprofundados, como a distinção entre as diferentes categorias gramaticais, os componentes do predicado da frase, o uso de classificadores, a função sintática-semântica da reduplicação, o sistema de artigos indefinidos, entre muitas outras.

## Referências

- Chai, W. W. 2011. Estudo Comparativo de Formação de Palavras em Chinês e em Português 汉语和葡语构词法对比研究. Dissertação de mestrado, Universidade Minzu da China.
- Cunha, C.; Cintra, L. 2016. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda.
- Ding, C. M. 2009. A Course for Mandarin Chinese Grammar 现代汉语语法教程. Beijing: Peking University Press.
- Duarte, I. 2003. A família das construções inacusativas. In Mateus, M. H. M. *et al.* Gramática da Língua Portuguesa (5.<sup>a</sup> edição, 509-548). Lisboa: Editorial Caminho.
- Han, Z. T. 2013. A Study about the Markers of Future Tense in Chinese 现代汉语将来时标记研究. Dissertação de mestrado, Soochow University.
- Hou, Y.; Liu, Y. 2010. Comparação de Eufemismos em Línguas Chinesa e Portuguesa 葡汉委婉语比较浅析. *Modern Chinese* (2): 116-118.
- Hsieh, C. L. 2005. Modal Verbs and Modal Adverbs in Chinese: An Investigation into the Semantic Source. *UST Working Papers in Linguistics* 1(1): 31-58.
- Huang, C. R.; Shi, D. X. 2016. A reference grammar of Chinese. Cambridge: Cambridge University Press.
- Liang, W. W. 2021. Estudo comparativo da formação de palavras em Chinês e Português. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro.
- Liu, M. Q. 2012. English Varieties and Translation. 2<sup>nd</sup> Edition. 文体与翻译 (第二版). Beijing: China Translation Corporation.
- Liu, Y. H.; Pan, W. Y.; Gu, W. 2019. Practical Grammar of Modern Chinese. 3<sup>rd</sup> Edition. 实用现代汉语语法 (第三版). Beijing: The Commercial Press.
- Ljungqvist, M. 2003. Aspect, tense and mood: Context dependency and the marker LE in Mandarin Chinese. Tese de doutoramento, Lund University.
- Lu, F. B. 2011. Teaching Foreigners Practical Chinese Grammar 对外汉语教学实用语法. Beijing: Beijing Language and Culture University Press.
- Lu, Q. H. 2006. Practical Teaching Chinese Grammar. 1<sup>st</sup> Edition. 实用对外汉语教学语法 (第一版). Beijing: Peking University Press.
- Lu, Y. W. 2017. Os equivalentes portugueses de três marcadores aspetuais do Chinês: 了 le, 着 zhe e 过 guo. Uma abordagem didática. Tese de doutoramento, Universidade do Minho.
- Modesto, M. 2004. Sujeitos Nulos em Línguas de Tópico Proeminente. *Revista da Abralín* 3(1): 119-145.
- Mota, M. A. 2020. Morfologia do Nome e do Adjetivo. In E. Raposo, M. Nascimento, M. Mota, L. Seguro, A. Mendes. Gramática do Português (Vol. III, 2835-2930). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, F. 2003. Modalidade e modo. In Mateus, M. H. M. *et al.* Gramática da Língua Portuguesa (5.<sup>a</sup> edição, 243-272). Lisboa: Editorial Caminho.
- Villalva, A.; Mateus, M. H. M. 2008. Morfologia do Português. Lisboa: Universidade Aberta.

- Xia, Y. 2014. *Análise Comparativa de Estrutura Sintáctica em Línguas Chinesa e Portuguesa* 汉葡句法结构对比研究. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Xu, J. Y. 2005. *Questão Pedagógica na Gramática Comparativa Chinês-Português, Tendo Como Caso de Estudo a Estrutura “‘Shi’ + Adjetivo”* 汉葡语法对比与汉语教学问题——以“是+形容词”为例. The 8<sup>th</sup> International Conference on Chinese Language Pedagogy.
- Yin, X. X. 2013. *Research about Category of the Imperative in Modern Chinese* 现代汉语祈使句范畴研究. Tese de doutoramento, Fudan University.
- Zhang, B. (Ed.). 2010. *Gramática Descritiva do Chinês Moderno* 现代汉语描写语法. Beijing: The Commercial Press.
- Zheng, J. 2016. *Análise Comparativa da Construção “Ba” em Chinês e a Respetiva Estrutura Sintáctica em Português* 汉语“把”字句与葡萄牙语相应的句法结构的对比分析. *Youth Literator* (36): 185-187.

Recurso *online*: Dicionário de Termos Linguísticos

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology>, acedido em 10.04.2023.